

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC

DIRETORIA DE PESQUISA

Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 – PIC 170

Projeto “Sentidos e(m) linguagens: música, corpo e poesia no Ensino Fundamental” (categoria “Grupos de Pesquisa”)



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

MISSÃO DA UNESC

**“PROMOVER O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PARA
MELHORAR A QUALIDADE DO AMBIENTE DE VIDA”**

Criciúma, 2007

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO.

1. Identificação

Título do Projeto: Sentidos e(m) linguagens: música, corpo e poesia no Ensino Fundamental.

Coordenador do Projeto (caso tenha): Profa. M. Sc. Antonia Javiera Cabrera Muñoz

Nome do Orientador (titulação): Profa. M. Sc. Antonia Javiera Cabrera Muñoz

Departamento: Letras e Educação Física

Período de execução do projeto: 3/2006 a 12/2006

Nome do Orientando: Geanine de Bem Pasquali

Curso de Graduação: Educação Física

Nome do Orientando: Mariana de Medeiros Dias

Curso de Graduação: Educação Física

Colaboradores (professores): Maestrina Geanine de Bem Pasquali

Colaboradores (acadêmicos): Alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UNESC e Instituição Educacional “Bairro da Juventude”, ambos de Criciúma/SC.

2. Breve Descrição do Projeto: O projeto “Sentidos e(m) linguagens: música, corpo e poesia no Ensino Fundamental” vinculou-se ao Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética – GEDEST, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, através das linhas de pesquisa “A” (Educação estética: infância, imaginação e linguagens artístico-culturais) e “B” (Educação estética: formação cultural e educação não-formal). Objetivou reunir três linguagens artístico-culturais (música, corpo e poesia) através da pesquisa, estudo, discussão e atuação da linguagem da performance artística segundo as postulações teóricas mais recentes de performance, principalmente de Paul Zumthor (2001), Richard Schechner (2003), Renato Cohen (2004) e Roselee Goldberg (2006). O projeto foi realizado em duas etapas, uma junto ao Grupo de Performances Poéticas “Cambalhota”, do Colégio de Aplicação da UNESC, e outra junto ao Grupo “Vozes da Esperança”, coral da Instituição Educacional “Bairro da Juventude”, ambos de Criciúma/SC.

3. Relato Geral do Desenvolvimento das Atividades: As principais atividades realizadas no desenvolvimento do projeto foram: pesquisa e estudos teóricos acerca da performance artística e encontros semanais no Colégio de Aplicação da UNESC e posteriormente na Instituição Educacional “Bairro da Juventude”. Nesses encontros aconteceram a discussão e atuação da performance artística pelas crianças, onde foi aguçado o gosto pela música, poesia e expressão corporal. Algumas das performances foram executadas em público.

3.1 Atividades de pesquisa: Pesquisa, estudo, discussão e atuação de performances artísticas. Criação das performances: “Sambalelê”, “O cravo e a rosa”, “Festa junina”, “Copa estrela e hino”, “Natalina” entre outras. Pesquisa e estudo da performance com as crianças na biblioteca; produção de painéis (teoria e desenhos); reflexão sobre cultura e folclore; assistência a filmes sobre música e infância; reflexão sobre bom comportamento e valores; jogos musicais e recreativos; apresentações dos grupos em eventos e espaços públicos. Participação no GEDEST e PEEP – Grupo de Pesquisa e Extensão em Estudos da Performance (por enquanto em caráter experimental).

3.2 Participação em eventos: Participação no VI Seminário Interdisciplinar dos Cursos de Licenciatura da UNESC entre os dias 28 de agosto e 1 de setembro de 2006. Modalidades: mini-curso, comunicação oral, mesa-redonda e painel. Participação do Grupo de Performances Poéticas “Cambalhota” em reunião do GEDEST e em eventos do Colégio de Aplicação, e do Grupo “Vozes da Esperança” nos “Intervalos Culturais”, eventos esses promovidos pelo projeto de extensão “Central de Cinema” em 2006.

3.3 Produção científica e tecnológica: Não houve produção técnico-científica.

4. Objetivos e Metas Alcançadas: Tivemos como objetivo geral: verificar e analisar a compreensão de performance artística pelo Grupo de Performances Poéticas “Cambalhota” e Grupo “Vozes da Esperança”, assim como o processo de criação e apresentação de performances que priorizem a música, o corpo e a poesia. Objetivos específicos: (i) estudar a noção de performance artística relacionada à música, ao corpo e à poesia; (ii) trabalhar a noção de performance artística e realizar performances junto aos grupos, que poderão, essas, serem apresentadas em público; (iii) verificar e analisar a compreensão de performance artística e as performances realizadas e/ou apresentadas por ambos grupos; (iv) contribuir para que as crianças participantes se desenvolvam integral e afetivamente em um grupo. Metas alcançadas pelo Grupo de Performances Poéticas “Cambalhota”: o ato de performance não ficou muito claro para estas crianças, permanecendo muito forte a noção do teatro como forma de atuação. As crianças do grupo tinham muita criatividade, porém o teatro prevalecia. A integração e a afetividade também não prevaleciam no “Cambalhota”. Conclui-se que a performance foi compreendida teoricamente, mas a execução das performances realizadas não alcançaram os objetivos propostos. Metas alcançadas pelo Grupo “Vozes da Esperança”: neste grupo houve uma maior compreensão e aceitação das crianças em relação ao que

é performance, utilizando as linguagens propostas de forma integrada e criativa. Por exemplo, no poema “A dança da valsinha”, de autor anônimo, havia vários personagens como a lua, o sol, o feijão, o arroz entre outros. As crianças não só incorporaram os personagens fisicamente como ao invés de declamar o poema, compuseram uma melodia inspirada no poema, já que a formação original deste grupo é um coral. Entre as crianças do “Bairro da Juventude”, a integração e afetividade foram melhor trabalhadas.

5. Destinação dos Recursos Utilizados: Não houve recursos concedidos ao projeto.

6. Considerações Finais: No Colégio de Aplicação, sentimos falta de um acompanhamento maior por parte dos professores e coordenação na realização das atividades do projeto, principalmente no que diz respeito a apresentações e divulgação da pesquisa nas atividades da escola. No “Bairro da Juventude”, para um melhor aproveitamento do projeto temos que organizar com mais atenção a metodologia das aulas, criando melhores condições de falas e opiniões onde todos possam se ouvir e discutir problemas.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS/CIENTÍFICAS SOBRE O PROJETO

Título do projeto: Sentidos e(m) linguagens: música, corpo e poesia no Ensino Fundamental.

Resumo: A pesquisa objetivou reunir três linguagens artístico-culturais (música, corpo e poesia) através da pesquisa, estudo, discussão e atuação da linguagem da performance artística segundo as postulações teóricas mais recentes de performance, principalmente de Paul Zumthor (2001), Richard Schechner (2003), Renato Cohen (2004) e Roselee Goldberg (2006). Foi realizada em duas etapas, uma junto ao Grupo de Performances Poéticas “Cambalhota”, do Colégio de Aplicação da UNESC, e outra junto ao Grupo “Vozes da Esperança”, coral da Instituição Educacional “Bairro da Juventude”, ambos de Criciúma/SC. Tivemos como problema de pesquisa: “Qual a compreensão de performance artística e como são criadas e apresentadas as performances artísticas por grupos de performance do Ensino Fundamental?”. A metodologia consistiu em estudo e discussão das teorias sobre performance artística; realização de encontros (discussão e criação de performances) e apresentações dos grupos; coleta e análise dos dados.

Palavras-chave: Linguagens artístico-culturais; Corpo; Música; Poesia; Performance; Ensino Fundamental.

Introdução: Estado da arte da área em que se insere a pesquisa: a pesquisa enfoca a performance artística e sua pesquisa, estudo, discussão e atuação através das linguagens artístico-culturais música, corpo e poesia no Ensino Fundamental. O termo *performance* possui várias acepções, segundo o *Dicionário de teatro* de Patrice Pavis (2005), podendo se confundir, principalmente, nas artes e na antropologia (os dois enfoques mais importantes nos estudos deste tema), no que diz respeito a manifestações orais e corporais em uma dada cultura, transmitidas e transformadas através de gerações, como formação da memória cultural. Dentre os teóricos que procuram definir performance, destacam-se: Paul Zumthor (2001), Richard Schechner (2003), Renato Cohen (2004) e Roselee Goldberg (2006). Zumthor (2001) caracteriza performance como qualquer manifestação cultural baseada na presença viva da voz humana, com todas as suas propriedades e possibilidades físicas e emocionais. No que diz respeito à presença do corpo, a definição de Zumthor abrange as de Cohen e de Goldberg. A visão destes restringe performance a uma arte de vanguarda, surgida nos anos 20 e advinda das artes plásticas, a partir do momento em que artistas passaram a utilizar seus corpos nas exposições, aproximando seu trabalho das artes cênicas. Assim, performance é entendida como uma arte *híbrida*, que rompe com as fronteiras culturalmente estabelecidas entre as demais artes. Para Goldberg (2006), performance ou *performance art* não tem uma definição exata. Seria uma manifestação artística interdisciplinar, que se utiliza de qualquer forma de comunicação: literatura, teatro, música, dança, arquitetura, pintura, vídeo, fotos, narração, etc. Uma arte que ultrapassa os limites tradicionais e que não se pode comprar ou vender. O artista pode se apresentar só ou em grupo, com iluminação, música ou efeitos visuais realizados por ele

próprio, ou em colaboração, e representado em lugares que variam desde uma galeria de arte ou museu até um espaço alternativo como um café, bar ou esquina, ou seja, qualquer lugar que acomode atuentes e espectadores. O intérprete raramente representa um personagem definido, e o conteúdo dificilmente segue um argumento ou narração tradicional. A performance pode durar uns poucos minutos ou muitas horas; ter um roteiro preparado e improvisado de maneira espontânea ou ensaiado por vários meses. De acordo com Cohen (2004), performance é antes de tudo uma expressão cênica. Um quadro exibido para uma platéia não caracterizaria uma performance. Já alguém pintando ao vivo, sim. Da mesma forma que a exibição pura e simples de um vídeo, previamente gravado, também não seria considerado, por este autor, uma performance, a não ser que esteja contextualizado dentro de uma seqüência maior, sendo exibido concomitantemente com alguma apresentação ao vivo. Portanto, para se caracterizar uma performance, algo tem que estar acontecendo, naquele instante, naquele local. Para Schechner (2003), a performance é resultado de inúmeros comportamentos reiterados. Trata-se de comportamentos repetidos, mas que a cada repetição recebem uma recontextualização. Em uma peça de teatro, por exemplo, esses comportamentos são facilmente reconhecidos como ensaios. Na vida diária, comportamentos aparentemente espontâneos também podem ser considerados performances ou analisados “como se fossem” performances. É que eles são reiterados ao longo da vida, nas diferentes situações em que vivemos. Toda ação humana é construída a partir de comportamentos previamente exercidos. No entanto nenhum evento pode copiar exatamente o outro. Justificativa: a utilização da performance artística no Ensino Fundamental estimula o conhecimento artístico-cultural de diversas linguagens e o desenvolvimento da imaginação infantil, pois a performance é uma manifestação artística interdisciplinar, que se utiliza de qualquer forma de comunicação: literatura, teatro, música, dança, arquitetura, pintura, vídeo, fotos, narração, etc. Nos atuais tempos de avanços tecnológicos e dos meios de comunicação de massa, é imprescindível intensificar o desenvolvimento da sensibilidade e das energias criativas e imaginativas, que estão particularmente ameaçadas. A vida de cada um de nós é uma sucessão de opções, portanto, se a personalidade não se construiu de maneira sólida e integral durante a formação escolar, as pessoas futuramente vão tomar decisões com base em slogans, tabus, preconceitos, dogmas, pressões. Em uma educação que promove a liberdade, a maturidade e a participação, a música, o corpo e a poesia possuem um papel fundamental. A performance artística estimula a criança não só a escutar a música ou ler poesia, mas *fazer* música e poesia com o corpo, e isto incentiva sua criatividade, participação e gosto, transformando o feito musical e poético naquilo que realmente deveria ser: um rito comunitário. Além do benefício do gozo da expressão artística, outros aspectos definitivos adicionam-se para o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança: o exercício da responsabilidade social e a necessidade de respeitar a opinião do outro, ginástica imprescindível para atuar em um grupo.

Metodologia: A pesquisa caracterizou-se como descritiva ou de campo com abordagem qualitativa. Coleta de dados: encontros e apresentações dos grupos de performance artística do Colégio de Aplicação da UNESC e “Bairro da Juventude”. Instrumentos de coleta de dados: as próprias bolsistas, que participaram da pesquisa orientando os encontros e apresentações dos

grupos de performance; os “diários de bordo”, elaborados pelos alunos participantes/colaboradores do projeto; gravações audiovisuais; fotos; desenhos; entrevistas; fontes orais; questionários; planos de aula. Forma de análise dos dados: análise do discurso (bolsistas orientando e crianças discutindo e atuando) e documental (o material e as fontes coletadas durante os encontros e apresentações).

Discussão/resultados: Nos encontros e apresentações, observamos o que precisava ser melhorado na elaboração de uma performance para que ela se torne mais empolgante, criativa, informativa e divertida; quais eram seus pontos negativos e positivos também na visão das crianças. As fotos mostram a melhoria e crescimento do repertório de movimentos corporais das crianças, suas criações, timidez, segurança ou insegurança no que estão fazendo. Por meio das fotos, notamos a estrutura estética da colocação das crianças no palco ou outro ambiente de apresentação. Pelas fontes orais percebemos o que os alunos compreenderam sobre performance, suas dúvidas, o que gostariam que fosse diferente e o que está bom para continuar o trabalho/ensaio. Soubemos também o que elas já têm de conhecimento sobre as linguagens abordadas no projeto, podendo dar continuidade ao assunto a partir do que já sabem. Os diários de bordo relatam as opiniões das crianças em relação ao andamento das aulas, ao comportamento dos professores, sobre as performances realizadas. As crianças relatam o que gostam das performances, o que gostam das aulas e que não queriam ser os personagens escolhidos pelas professoras, entre outros. Os desenhos mostram as idéias iniciais para a realização das performances, com detalhes de personagens, cenários, falas, figurinos. Muitas vezes as crianças não conseguem expressar suas idéias por meio de palavras, porém nos desenhos elas ficam mais livres para criar e expor suas idéias. As gravações audiovisuais nos mostram o ato real das crianças na criação e elaboração da performance, seus movimentos livres. Percebemos também o grau de entendimento em relação ao que é performance e o que é necessário ser mudado.

Conclusão: Concluímos que a performance pôde ser entendida pela maioria das crianças do Bairro da Juventude, contribuindo na interação afetiva do grupo, aguçou a criatividade e imaginação, enxergando a possibilidade de hibridização das linguagens propostas, enfim, entendendo e executando a performance. Já no Colégio de Aplicação da UNESCO, as crianças tiveram um pouco de resistência com relação ao novo (performance) querendo que as ensaios fossem aulas de teatro ou de música, não executando efetivamente uma performance sem haver a intervenção contínua das professoras para que acontecesse uma performance e não uma peça de teatro. Tínhamos problemas com integração afetiva e de relacionamentos no grupo.

Referências:

BOCHECO, Eloí Elisabeth. **Poesia infantil**: o abraço mágico. Chapecó, SC: Argos, 2002. 125 p.

BOGÉA, Inês (org.). **Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo**. Fotografias de José Luiz Pederneiras. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 208 p.

_____. **O livro da dança.** Ilustrações de Marcelo Cipis. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. 96 p.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003. 208 p.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem.** 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 177 p.

FRANÇA, Cecília Cavaliere e GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. **Jogos pedagógicos para educação musical.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. 241 p.

GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance: do futurismo ao presente.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 229 p.

GULLAR, Ferreira. **Dr. Urubu e outras fábulas.** Ilustrações de Cláudio Martins. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. 48 p.

LEAR, Edward. **Adeus, ponta do meu nariz!** Tradução de Marcos Maffi. São Paulo: Hedra, 2002. 140 p.

NESTROVSKI, Arthur. **Barulho, barulhinho, barulhão.** Ilustrações de Marcelo Cipis. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. 64 p.

_____. **Bichos que existem e bichos que não existem.** Ilustrações de Maria Eugênia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 56 p.

_____. **Coisas que eu queria ser.** Ilustrações de Maria Eugênia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 56 p.

_____. **Cores das cores.** Ilustrações de Marcelo Cipis. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. 48 p.

_____. **O livro da música.** Ilustrações de Marcelo Cipis. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. 80 p.

PAES, José Paulo. **É isso ali.** Ilustrações de Walter Vasconcelos. 2 ed. São Paulo: Salamandra, 2005. 40 p.

_____. **Ri melhor quem ri primeiro.** Seleção e tradução de José Paulo Paes. Vários ilustradores. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1999. 72 p.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro.** Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 2 ed. 1 reimp. São Paulo: Perspectiva, 2005. 483 p.

SCHECHNER, Richard. O que é performance? **O percebejo Revista de teatro, crítica e estética,** Rio de Janeiro, ano 11, n. 12, p. 25-50, 2003.

ZUMTHOR, Paul. **A letra a e voz: a "literatura" medieval.** Tradução de Amálio Pinheiro (parte I) e Jerusa Pires de Ferreira (parte II). 1 reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 324 p.

Assinatura do Orientador

Assinatura do Orientando